

A CONTRIBUIÇÃO DO CONHECIMENTO DAS TEORIAS DA APRENDIZAGEM PARA A EFICIÊNCIA E EFICÁCIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Carlos Roberto Rodrigues Teixeira*,**
carlosrobertort@hotmail.com

* Faculdade Sul Fluminense, Volta Redonda/RJ - Brasil
** Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda/RJ - Brasil

RESUMO

Na busca da melhor forma de ensinar, os envolvidos no processo de educação vem se debruçando em estudos e análises firmados no comportamento humano, que busca em suas variáveis, uma forma de adaptar-se ao meio e garantir seu desenvolvimento e subsistência. Na busca de ofertar um ensino de qualidade, as instituições de ensino buscam pedagogias inovadoras, capaz de provocar em cada aluno uma postura mais crítica e reflexiva e despertar novas competências. Este estudo propõe-se refletir como o conhecimento das teorias da aprendizagem podem contribuir para a eficiência e eficácia do ensino-aprendizagem. A pesquisa foi realizada através de levantamentos bibliográficos. A pesquisa demonstra que as teorias de aprendizagem tiveram um papel importante para desenvolvimento do conhecimento, e que até hoje apresenta-se como instrumento balizador neste processo. Espera-se com este trabalho, contribuir para a uma visão holística de cada uma delas, bem como despertar o interesse dos professores e estudiosos para a descobertas de novas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: educação, teorias da aprendizagem, ensino-aprendizagem

1. INTRODUÇÃO:

Estudos apontam que o processo de aprendizagem inicia-se com os estímulos maternos que recebe ainda na fase uterina. Cada ser carrega em si seu código genético e esse mesmo código dota cada um com propriedades individuais no que tange a capacidade de aprender. A Raça humana ao longo de toda sua existência vem se desenvolvendo para adaptar-se ao meio, visando não somente a sua sobrevivência mas meios para tentar prorrogar sua existência. E neste processo, procura pela descoberta do novo e de como este novo pode traduzir benefícios e facilidades para a sua subsistência.

Aquele que ensina deve fazer uma constante reflexão sobre as suas práticas, e muda-la ou até mesmo simplesmente aprimorá-las, confrontando sua conduta com pensadores e pesquisadores que deixaram sua contribuição no campo do processo ensino aprendizagem. No campo das argumentações, se faz necessário um embasamento teórico e epistemológico. Quer caminhando no comportamentalismo, construtivismo ou humanismo, diversos estudiosos se debruçaram focados na busca do conhecimento de como melhor entender a raça humana, de como estimula-la no construto do saber. Conforme salienta Bigge (1977) “o homem não só quis aprender como também, frequentemente, sua curiosidade o impeliu a tentar aprender como se aprende” (p.3).

Neste artigo, partindo da preocupação do ensinar pelas respostas obtidas pelos estímulos que marcou o modelo de aprendizagem das teorias Behavioristas, caminharemos pelo campo da aprendizagem por descoberta e pela mudança conceitual do cognitivismo, para chegar ao campo considerado o mais atual ao nível didático em muitas escolas brasileiras, que é o campo do construtivismo onde o aluno assume o papel de start enquanto o professor assume o papel de mediador no seu processo de aprendizagem.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 – O ser humano e o seu processo de aprendizagem

A criança, de uma forma nata e movida pelos instintos e até mesmo pela curiosidade, desde os seus primeiros dias, caminha em direção as suas descobertas. Utiliza suas habilidades cognitivas para se posicionar e de uma forma própria se comunicar com o meio e com os outros. A família ocupa importante papel neste processo, pois pesa sobre ela a responsabilidade dos primeiros estímulos para o aprendizado e a construção do conhecimento. Com o crescimento, a criança aos poucos vai deixando o berço familiar e passa a adquirir daqueles que fazem parte sua convivência social, estímulos em maior intensidade e consequentemente aprende neste novo ambiente, que de uma forma natural, contribui para o seu desenvolvimento cognitivo.

É de se notar também que a cultura e o contexto social e político, exercem considerável influência neste construto, pois a história registra que o modo de se relacionar muda de acordo com a época e ambiente. No passado, a falta de energia elétrica e os meios de transporte, não eram impeditivos para as crianças se divertirem e fazer novas amizades. Bastava estarem juntas que a magia do encontro transforma-se em alguma forma de

brincar, ainda que para isto fosse necessário criar uma brincadeira nova naquele momento. Os estímulos para o aprendizado vinham destes encontros, e o aprender criar era uma coisa muito natural. A convivência familiar também era diferente, pois a escassez de tecnologias fazia com que todos se unissem em torno daquilo que tinham para os seus momentos de recreação. E neste contexto, um único rádio, jogo de cartas ou tabuleiro, ou até mesmo a única televisão era desfrutada por todos que também tinham o compromisso de ajustarem seus gostos pela maioria na hora de escolher qual programação escutar ou assistir ou qual jogo jogar.

Com os avanços tecnológicos, o modo de aprender tem sofrido transformações forjadas pelas constantes mudanças de cenários, quer sociais, econômicas ou culturais, nos quais os indivíduos são submetidos. Temos mais tecnologia ao nosso dispor e isto facilita em muito a vida de todos nós, porém muito do que se era aprendido de forma calorosa no convívio da sala familiar, agora se aprende friamente no desfruto dos equipamentos tecnológicos vividos nas tocas individuais que cada um tem dentro da sua própria casa. Os momentos calorosos de estar juntos em volta da mesma TV ou mesa de jogos lúdicos, são substituídos pelo individualismo da maioria dos eletrônicos. E aqueles que necessitam ser compartilhados, exigem ao mesmo tempo maior atenção do que estímulo as conversas e convivências. De acordo com o educador Mário Sérgio Cortella, nós estamos sacando o futuro por antecipação. Significa que nós estamos gastando os meios que permitiriam a existência de próximas gerações. Segundo sua análise, nós anunciamos às crianças: "Não haverá futuro, não haverá meio ambiente, não haverá segurança, não haverá trabalho. Vocês não têm presente!" A criança tem o mundo da imaginação, da poesia, da fábula, da infância, e muitas vezes, os adultos não conseguem entrar nesse mundo (A criança em seu mundo, Café Filosófico – TV Cultura, 2012).

Se por um lado a família tem seu papel na construção do conhecimento de outro a escola exerce o seu, ofertando didaticamente informações que visem culminar na aperfeiçoamento desta criança, que em breve deixará o mundo do faz de conta, para viver e experimentar o peso das responsabilidades que a vida impõem.

2.2 A contribuição das Teorias da aprendizagem, no processo de aprendizagem.

Munidos de suas experiências pessoais somadas as suas observações e conhecimentos adquiridos, diversos teóricos deixaram suas contribuições para o processo

de aprendizagem, que hoje conhecemos como as Teorias de Aprendizagem, que são modelos que visam explicar o processo de aprendizagem pelos indivíduos. Estes teóricos vem sendo estudados e embora nem todos escreveram focados no processo da educação, muito tem contribuído para o avanço do pensar e fazer no campo pedagógico.

Para o Behaviorismo, o enfoque da aprendizagem esta na prática reforçada pelo estímulo e resposta. Nela o professor limita-se a transmitir ideias e estímulos, ou seja, dar a lição aos alunos. Por sua vez o aluno utiliza sua atividade mental para acumular, armazenar e reproduzir informações. Essas teorias não marcam uma clara distinção entre o aluno mero reprodutor de informações, passivo e critico, que aprende, organiza e reestrutura a informação recebida e reproduz informações e tarefas. Aula totalmente centrada no professor que controla todo processo, e distribui recompensas ou punições. A curiosidade do aluno e as suas motivações não são valorizadas. Dentre os seus teóricos destacamos: Plavlov(1849-1936) , Thorndike (1874-1979), Watson (1878-1958), e Skinner (1904-1990).

O Cognitivismo caminha na metodologia cuja aprendizagem se dá pela descoberta, associando objetos aos esquemas mentais, na tentativa e erro, na pesquisa, na investigação e na solução de problemas, visando alcançar a forma crítica do comportamentalismo. Envolve habilidades relacionadas ao desenvolvimento do pensamento, raciocínio, linguagem, memória, abstrações, etc. Nela o professor deve constantemente se questionar como construir algo que atraia o aluno para o estudo em questão, e para isto deve procurar entender o aluno e como este aluno entende o processo e como o professor pode ajuda-lo a construir aquilo que o professor entende que ele precisa saber, ou seja, precisa compreender a ação do sujeito no processo de construção do conhecimento. Cabe ao professor a capacidade de lançar perguntas que despertem a curiosidade, mantenham o interesse, provoquem e desenvolvam o pensamento. Aprendizagem ativa que requer explorações e descobertas efetivas para o alcance de uma verdadeira compreensão. Para Bruner (1961) , a capacidade de descobrir o conhecimento de forma autônoma é mais importante do que a aquisição do conhecimento. Dentre os teóricos do cognitivismo podemos destacar: Piaget (1896-1980), Vygotsky (1896-1934), Ausubel (1918-2008), Bruner (1915-2016), Gardner (1943-....).

Para o Humanismo, as estratégias de ensino não são as mais importantes quando se dá liberdade ao desenvolvimento para aprender a aprender. Os estudos são centrados na

particularidade, complexidade e singularidade de cada indivíduo, buscando alcançar os seus motivos e interesses. Não é no ensino em si mesmo, mas na aprendizagem numa perspectiva de desenvolvimento da pessoa humana. O aluno gerencia o seu processo da aprendizagem e o professor participa neste processo como mero tutor que sabe acolher este aluno, compreender suas limitações e caminhar com ele na busca de conhecimentos que o leve a uma aprendizagem satisfatória. O aluno assume papel ativo no processo da construção do seu conhecimento. Deixa de simplesmente buscar informações, e vai em busca de conhecimentos. As metodologias neste processo, divergem porém convergem para a própria aprendizagem. Destacam-se: Maslow (1908-1987), Wallon (1879-1962), Rogers (1902-1987), Freire (1921 – 1997).

2.3 – O papel do professor frente ao desafio de provocar o conhecimento

Diante da riqueza de contribuições que cada uma teoria pode legar para nossa geração, podemos afirmar que o conhecimento destas teorias corroboram como sedimento para as práticas docentes atuais. Com o avanço tecnológico e acelerado crescimento proporcionado principalmente pela globalização, o chamado aluno ou aprendiz esta cada vez mais exigente e ao mesmo tempo com condições de galgar patamares maiores no stand do conhecimento, uma vez que as informações estão disponíveis e acessíveis a todos os níveis da sociedade. Não se trata mais de privilégio de alguns mas de todos quanto querem construir o conhecimento. E neste papel o professor assume a responsabilidade de deixar de ser mero ofertante e depositante do conhecimento, para assumir a posição de condutor do processo onde o centro está voltado para o aluno.

Cabe ao professor, utilizando-se destes saberes, o papel de saber estimular e utilizar-se das diversas ferramentas, tecnologias e metodologias para construir o saber com o aluno. Não deixando de trazer sempre latente em sua memória, o papel fundamental do professor que ensinar não é apenas treinar as habilidades do aluno, mas desenvolve-lo para transformar seu conhecimento tácito em conhecimento crítico.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Diante deste breve estudo das teorias de aprendizagem, percebe-se que não existe a melhor teoria a seguir. Cada uma delas apresenta sua particularidade que mais se aproxima a cada necessidade, em determinado momento ou situação. Ainda persistem tendências behavioristas em perspectivas de ensino/aprendizagem atuais. A mudança conceptual entre

os construtos pessoais e científicos ocorre quando o indivíduo (re)constrói o seu conhecimento acerca dos fenômenos científicos. O aluno assume um papel central no processo de ensino-aprendizagem. O papel ativo da construção do conhecimento concentra-se no aluno. Não mais apenas “aprender” com o sentido de informação, mas aprender para conhecer. O professor assume o papel de tutor do aluno, acompanhando-o e modelando-o em suas aprendizagens, utilizando-se de uma diversidade de metodologias de ensino. O professor deverá utilizar-se de metodologias inovadoras, ancoradas nas novas tecnologias, para simular problemas que permitam estimular a aprendizagem quer pelo confronto de posições individuais ou pela cooperação dos pares no processo ensino aprendizagem.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIGGE, Morris L., **Teorias da Aprendizagem para professores**, São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1977

CORTELLA, Mario Sergio, **A criança em seu mundo**, Café Filosófico – TV Cultura https://www.youtube.com/watch?v=-y1-o_kJ5Kk&t=2006s - acesso em 13/09/2018

CUTOLO, Angela. **Escola, ensino aprendizagem e cidadania conjecturando com as teorias da aprendizagem**, Revista Farol, , n. 4, p. 76-79, jun./2017 <http://www.revistafarol.com.br/index.php/farol/article/view/51/76> - acesso em 15/10/2018

PRASS, Alberto Ricardo, **Teorias de Aprendizagem**, ScriniaLibris.com, 2012. http://www.fisica.net/monografias/Teorias_de_Aprendizagem.pdf - acesso em 13/09/2018

VASCONCELOS, Clara; PRAIA, João Félix a ALMEIDA, Leandro S., **Teorias de Aprendizagem e o ensino/aprendizagem das ciências: da instrução à aprendizagem**. Psicol. Esc. Educ., 2003, vol.7, n.1, pp 11-19

Recebido em: 19/10/2018

Aceito em: 26/10/2018

Endereço para correspondência:

Nome: Carlos Roberto Rodrigues Teixeira

e-mail: carlosteixeirart@hotmail.com



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)